

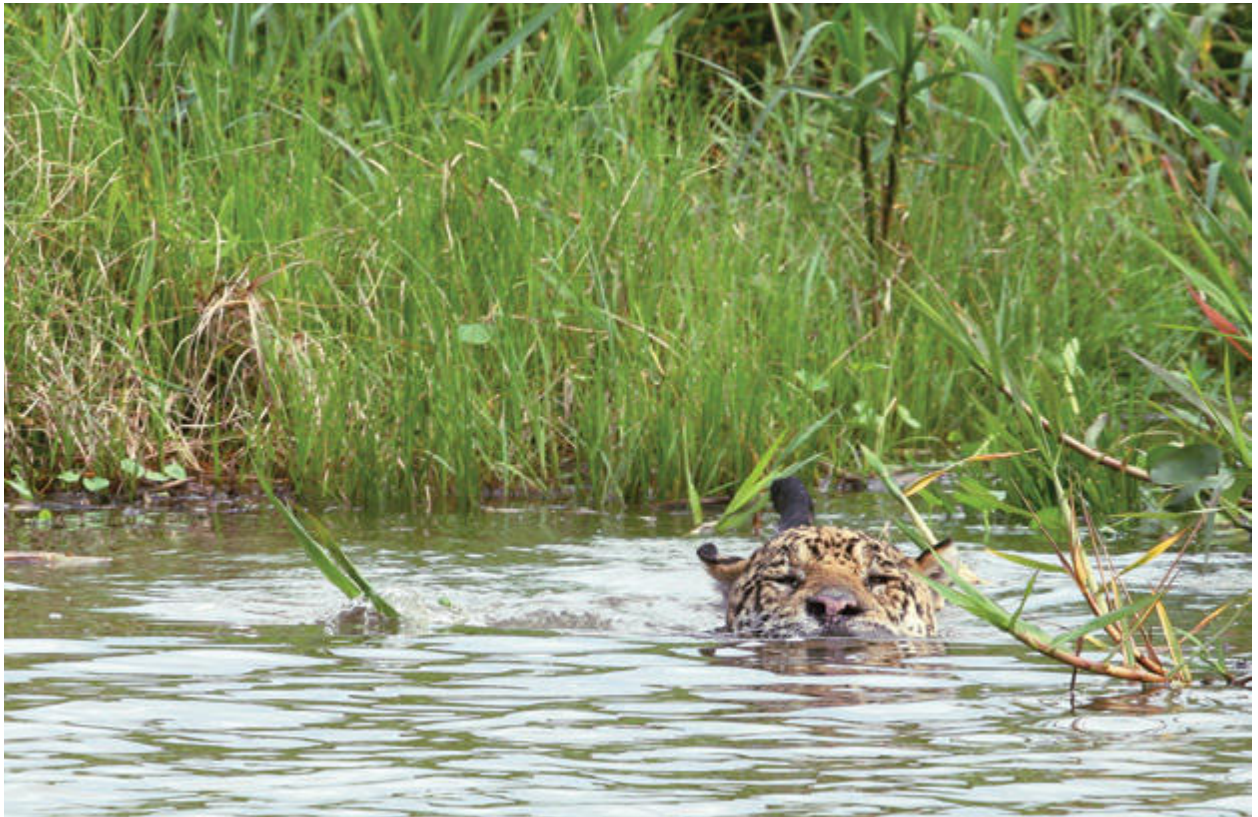
De longe com teles,
os participantes da
expedição tiveram a
chance de fotografar
onças em seu hábitat



À CAÇA DE onças no Pantanal

Fotografe acompanhou uma expedição fotográfica de observação de onças com o renomado profissional Zig Koch e conta como são os bastidores desse tipo de atividade. Acompanhe

POR **EDUARDO VESSONI**, TEXTO E FOTOS



Acima, a onça dentro d'água em busca de alimento; abaixo, alguns dos fotógrafos do workshop em ação

Houve uma época, em terras úmidas pantaneiras, em que a recompensa por uma pele de onça abatida valia um casal de bezerros. Hoje, em vez de espingarda, os visitantes vêm armados com “bazucas” que trazem na mochila, compara Jamil Rodrigues da Costa, dono do hotel Pantanal Norte, em Poconé (MT), referindo-se às teleobjetivas de fotógrafos de várias partes do mundo que vão ao Pantanal para registrar as dezenas de bichos que desfilam diante das lentes.

Patrimônio Natural da Humanidade e maior planície alagável do planeta, o Pantanal mato-grossense virou uma espécie de estúdio fotográfico a céu aberto. Lá podem ser vistas cerca de mil espécies de animais, entre mamíferos, aves, répteis e anfíbios. A onça-pintada, maior mamífero sul-americano, tem sido a maior responsável pela ida de grandes grupos de fotógrafos até a região nos últimos anos na temporada da seca, que vai de agosto a novembro. Elas se exibem sobre barrancos à margem dos rios, em trilhas de mata fechada ou em águas barrentas em busca de alimento.

Em novembro de 2016, quando os felinos ainda encontravam os últimos pedaços de terra seca no Pantanal, **Fotografe** acompanhou uma expedição fotográfica comandada pelo profissional paranaense Zig Koch, especialista em natureza, meio ambiente e vida selvagem, e organizada pela agência Gondwana Brasil, Curitiba (PR), especializada em viagens temáticas pouco convencionais.

